



IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O OLHAR DAS CRIANÇAS SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO

INFANTIL: QUAIS INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS NOS AUXILIAM NA CAPTURA DO QUE ELAS TÊM A NOS DIZER?

Jacqueline Silva da Silva (Professora dos cursos de pós-graduação Mestrado e Doutorado em Ensino da UNIVATES/RS)

Cláudia Inês Horn (Professora dos cursos de pós-graduação Mestrado e Doutorado em Ensino da UNIVATES/RS)

E-mail: jacqueh@univates.br, cihorn@univates.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo decorre da pesquisa “A representação do olhar da criança sobre a Escola de Educação Infantil” - que contou com o apoio da Universidade do Vale do Taquari - Univates e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). A pesquisa buscou investigar a representação do olhar das crianças sobre a escola de Educação Infantil, a fim de aprimorar o cotidiano do espaço escolar no qual elas encontravam-se, permitindo que o mesmo fosse reestruturado a partir do que tinham a nos dizer. O referencial teórico que sustentou a investigação fundamentou-se nas ideias Sarmiento (2003) e Cruz (2008) que defendem a importância da escola de Educação Infantil reconhecer a criança como sujeito social e atuante, produtora mais do que receptora de cultura.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A trajetória investigativa deste estudo seguiu a abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 64 crianças da faixa etária de 3 a 6 anos que frequentavam uma escola de Educação Infantil – no ano de 2022 - da rede pública de Ensino, de uma cidade do Vale do Taquari/RS. Os instrumentos metodológicos utilizados para a produção dos dados desta pesquisa foram: registros fotográficos, desenhos produzidos pelas próprias crianças e rodas de conversa entre professores e crianças. As informações produzidas no campo foram analisadas por meio de uma aproximação com a Técnica da Análise de Conteúdo. Em relação aos cuidados éticos com a pesquisa, a Secretaria Municipal de Educação assinou o Termo de Anuência permitindo a escola participar do estudo. Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assim como, as famílias das crianças autorizando a participação das mesmas. Em relação as crianças, sabedoras que essa permissão obtida por elas não poderia se caracterizar como uma assinatura no papel, buscamos encontrar diferentes linguagens que fizessem sentido para elas, para que pudéssemos obter esse consentimento

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As **Rodas de Conversa** com as crianças tiveram como objetivo escutá-las a respeito daquilo que elas tinham a nos comunicar sobre o cotidiano escolar. Aqui o exemplo do refeitório.

Matias: As cadeiras poderiam ser coloridas.

Todos: Sim!

Pedro: Até a parede! Até a janela.

Professora: Vocês querem tudo colorido?

Todos: Sim!

Os **Registros Fotográficos** tiveram como objetivo exercitar a percepção do olhar das crianças sobre o cotidiano da escola. As mesmas foram desafiadas a registrarem, por meio de câmeras fotográficas e tablets, aspectos/situações que lhes chamavam a atenção por simplesmente gostarem do momento, por sentirem-se participantes ou por desejarem mudanças.

Professora: *Fernando, porque você fotografou o trepa-trepa?*

Fernando: *Faltam uns colchões em baixo, pra quando a gente cair pra baixo. Pra não machucar a cabeça.*

Outro menino: *Nem as costas.*

Alice: *Inflável.*

Professora: *Colchão inflável? Legal!*

A criação de desenhos nos permitiu conhecer o que as crianças tinham a nos dizer sobre como gostariam que fosse a escola na qual habitavam diariamente.

“Uma das crianças da dupla comentam que a estante de jogos poderia ficar mais no canto para dar mais espaço para o tapete colorido. Observando o desenho, percebe-se que as crianças planejam o espaço de forma que as mudanças são possíveis de serem feitas, realocando a estante de jogos mais para o canto da parede e ampliando o espaço para o tapete, demonstrando uma necessidade que elas tinham em comum e compartilharam durante a realização do desenho, conversando e refletindo sobre uma nova forma de reestruturar o espaço” (Notas de diário).

4. CONCLUSÃO

A pesquisa nos mostrou uma postura propositiva das crianças, pois elas sugeriram mudanças institucionais. Nesse sentido, os instrumentos metodológicos utilizados com as mesmas, nos indicaram que elas precisam ser ouvidas e que temos muito a aprender. Nesse sentido, destacamos que a escola de Educação Infantil precisa ser das crianças e não para elas, e isso, só será possível, se as inserirmos nas tomadas de decisões.

5. REFERÊNCIAS

CRUZ, S. H.V. **A qualidade da educação infantil na perspectiva das crianças.** In: FORMOSINHO, J.O. A escola vista pelas crianças. Porto: Porto, 2008.

SARMENTO, Manuel J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Org.). Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio-Pedagógicas da Infância e Educação. Porto: Asa, 2003.